

RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: Principais Desafios

Thais Naiara Ferreira da Silva – UFMS
Vera Luísa de Sousa – UFMS

Resumo

O texto apresenta um trabalho de cunho empírico e exploratório, em fase de coleta de dados, cujo tema é a relação entre a família e a escola. Seu principal objetivo é conhecer e entender os desafios postos para essa relação e suas implicações para cada uma das partes, já que seus papéis são fundamentais ao processo de desenvolvimento integral da criança. A observação sistemática, as notas de campo e o questionário são os instrumentos empregados na coleta dos dados, que estão sendo analisados à luz de pensadores/as da área da sociologia da educação. Espera-se que os resultados incidam diretamente sobre a compreensão desta relação complexa e indissociável no processo educacional formal.

PALAVRAS-CHAVE: relação família-escola; família; escola; criança.

1 INTRODUÇÃO

A relação família-escola abarca todas as formas de contato entre estas instituições e embora tenham responsabilidades diferentes, algumas ações cabem a ambas, pois, juntas atuam na formação da criança. Na educação infantil essa relação assume uma importância ainda maior, pois a escola é um dos primeiros meios de socialização das crianças. Um vínculo bem consolidado entre família e escola pode muito contribuir para um maior desenvolvimento social e intelectual, portanto é preciso que se vejam como parceiras nesse processo. (EPSTEIN,1997, *apud* Bhering, Siraj-Blatchford,1999).

Por meio de práticas vivenciadas em Centros de Educação Infantil (CEIs), percebemos que essa relação é pouco frequente. As observações apontam na direção de certa indiferença das famílias no que se refere ao acompanhamento das atividades desenvolvidas na escola, sejam as pedagógicas, sejam as cívicas ou aquelas voltadas para a comunidade. O mais frequente é pais e responsáveis deixarem as crianças nos CEIs e virarem as costas, sem demonstrarem interesse sobre o tipo de aprendizado ao qual a criança está submetida ou às suas vivências cotidianas no ambiente educativo. Muitas famílias sequer conhecem o espaço onde a criança passa grande parte do seu dia. Talvez isso resulte de um registro histórico presente no imaginário da sociedade brasileira que atribuiu, ao longo de décadas, cunho assistencialista à escola da primeira infância.

Para compreender como a relação entre a família e a escola foi sendo constituída e instituída na cultura nacional partimos de duas constatações empíricas que, tornadas questionamentos, funcionam como orientação para nossa pesquisa: por que algumas escolas sequer criam estratégias de aproximação com as famílias de seus alunos? Por que, mesmo desenvolvendo tais estratégias, muitas escolas não conseguem efeitos práticos na melhoria das relações com as famílias?

Partindo destas considerações propusemos um estudo que possa nos auxiliar a elaborar reflexões que possibilitem compreender de modo mais profundo e pontual as questões envolvidas no estabelecimento das relações entre a família e a escola, sobretudo para que esse conhecimento ajude a pensar em melhores ações para o desenvolvimento integral da criança.

De modo que o objetivo principal da pesquisa é conhecer e entender os desafios da relação família-escola e suas implicações para cada uma das partes. O que exige o alcance de alguns objetivos mais específicos como, por exemplo: conhecer o que a família e a escola pensam uma sobre a outra; identificar os fatores que interferem na forma como estas instituições se percebem na dinâmica de sua relação; e, averiguar o que leva família e escola a, aparentemente, se distanciarem posicionando-se em lados opostos do processo educacional formal.

2 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é conhecer e entender os desafios postos para a relação família e escola.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Considerando a natureza do objeto investigado, a relação família-escola, nossa investigação assume a abordagem qualitativa de pesquisa, posto que permite uma visão ampliada do fenômeno atuando no sentido de promover melhor compreensão sobre sua constituição, caracterizando-se basicamente: por tomar o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como seu principal instrumento; por trabalhar com dados predominantemente descritivos; por se preocupar mais com o processo de produção do conhecimento do que com o seu produto; por privilegiar a perspectiva do sujeito; e, finalmente, por assumir a indução

na análise (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Neste sentido, estamos desenvolvendo uma investigação de tipo exploratório que se vincula ao rol das abordagens qualitativas e, segundo Gil (2002, p.57), visa “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Estamos realizando observações e tomando notas de campo em uma escola da rede municipal de ensino de Três Lagoas que oferta do pré II à primeira etapa do fundamental. Neste momento estão sendo aplicados os pilotos dos questionários que serão outro instrumento para coletar dados junto aos dois segmentos: membros das famílias e funcionários da instituição escolar. Esperamos que esses dados nos ajudem a identificar os desafios da relação família-escola, permitindo-nos entabular reflexões que promovam a compreensão de sua dinâmica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Família e Escola: Instituições Complementares

Uma boa relação entre família e escola é de suma importância para o desenvolvimento social e cognitivo da criança. A família é a primeira instituição da qual a criança participa, ali ela tem suas primeiras interações sociais e é onde sua personalidade começa a ser construída. O meio em que a criança vive, muito determina as influências que ela irá agregar para si (POLONIA; DESSEN, 2007.)

A partir do momento em que a criança passa a ter contato com diferentes grupos, além do familiar, ela está sendo submetida a uma diversidade muito maior e mais rica de informações e experiências.

No processo de sua construção social a criança sai do escopo do total controle da família, passando a interagir com pessoas e culturas diversas daquelas de seu círculo mais íntimo. E, neste processo, a escola é muito importante, pois nela encontra-se refletida a sociedade mais ampla, com seus múltiplos matizes e colorações econômicas, sociais, religiosas, étnicas e culturais. Além de ser a instituição social responsável por transformar os conhecimentos cotidianos das crianças em conceitos científicos. Por estas e outras razões, família e escola são instâncias determinantes no processo de desenvolvimento integral da criança e, portanto, suas relações devem caminhar no sentido de um maior estreitamento.

As dificuldades presentes na relação entre essas duas instituições podem

ser fruto do seu processo de constituição histórica, pois embora haja algumas distinções nos papéis que desempenham, alguns deles cabem a ambas, posto que como ambientes socializadores e educativos, devem promover situações complementares e significativas de aprendizagem e convivência que atendam às necessidades e demandas das crianças e delas mesmas como instâncias formadoras.

A percepção alimentada ao longo de todo o século XX, de que a escola e, sobretudo, a educação da primeira infância deveriam ter uma função muito mais assistencialista do que educativa é, sem dúvida, um dos fatores desencadeadores dos conflitos que colocam famílias e escolas em lados opostos.

Epstein (1997, apud Bhering; Siraj-Blatchford,1999) aponta que a família é um dos contextos mais importantes do mundo ecológico da criança, pois, por meio dela, a criança é apresentada ao mundo ao seu redor. E a escola, por sua vez, visa ao desenvolvimento infantil dando às crianças oportunidade para que se expressem e experimentem atividades desafiadoras.

Epstein (1997, apud Bhering; Siraj-Blatchford,1999) elabora um diagrama no qual retrata a relação entre família e escola por duas “esferas sobrepostas” onde ambas atuam em favor da criança, criando um modelo dinâmico de relacionamento entre pais e professores, que tanto pode se dar num processo contínuo, quanto a partir do surgimento de novas necessidades e, portanto, novas maneiras de participação e envolvimento. Esse diagrama nos auxilia a identificar as funções que cabem a cada uma das instituições e as possibilidades de trabalharem conjuntamente.

É muito importante destacar que a escola, por receber crianças, famílias e profissionais das mais diversas origens socioeconômicas e culturais é, por definição, um ambiente democrático. O que exige esforços para o estabelecimento de relações respeitadas que conduzam ao diálogo, à aproximação e, sobretudo, ao desenvolvimento de ações formativas que incidam sobre a qualificação da escolaridade e da socialização das crianças.

Partindo de tais considerações, cabe-nos interrogar se escola e família estão atentas à importância do estabelecimento de estratégias que dinamizem e otimizem as relações entre si. Em caso negativo, como se justificam? Em caso positivo quais são as estratégias empregadas e os efeitos que produzem sobre a escolarização

das crianças?

5 CONCLUSÕES

As primeiras observações apontam em duas direções, aparentemente, opostas. Escola e famílias têm consciência de seu papel formativo e da necessidade do diálogo constante entre si, no entanto, também apresentam certo estranhamento sobre o que se poderia nomear hierarquia da relação. Esperamos que os dados fornecidos pela empiria possam ser esclarecedores das questões que nos afligem e nos conduzam a reflexões produtivas no sentido de pensar ações capazes de melhorar as relações entre estas duas instituições que compõem os pilares da formação. Afinal, a integração entre elas é vista como um desafio que almejamos, com nosso estudo, identificar e compreender.

REFERÊNCIAS

BHERING, E.; SIRAJ-BLATCHFORD, I. A relação escola-pais: um modelo de trocas e colaboração. Cad. Pesqui. [Online]. v. 106, p. 191-216, 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15741999000100010&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0100-1574. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15741999000100010>.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. da C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Paidéia, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.